



DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v12022p6>

Prevalência da Hipertensão Arterial em Campos dos Goytacazes e sua Relação com a Etnia Afrodescendente

Valdebrando Lemos. E-mail: valdebrando@censanet.com.br

Aline Pereira Pessanha, Fernanda Pinto Torquato, Mariana Paes Retameiro Fagundes,

Raphaella Gomes de Carvalho

Faculdade de Medicina de Campos

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial é caracterizada por elevados níveis pressóricos, com pressão sistólica maior ou igual a 140 mmHg e pressão diastólica maior ou igual a 90 mmHg. O inquérito Vigitel, em 2016, mostrou prevalência de 25,7% de hipertensão na população brasileira. A hipertensão constitui um problema de saúde pública, com riscos de doenças cardiovasculares e alta morbimortalidade. Há fatores como gênero, idade, obesidade, tabagismo, etilismo, alimentação e etnia. Nos Estados Unidos, os não brancos são mais acometidos. No Brasil, alguns estudos mostram maior prevalência na população negra, mas também há relação com fatores sociais e econômicos. **Objetivo:** Conhecer a prevalência da hipertensão em adultos de 20 a 84 anos e se há associação com a população afrodescendente, em Campos-RJ. **Relato da experiência:** O tamanho amostral mínimo foi calculado em 400 indivíduos, para população adulta projetada em 2021 de 250.000 habitantes. A pesquisa foi feita em lojas, filas de banco, supermercados, mercado municipal, filas de vacinação, “shoppings” e praças públicas, com questionário contendo perguntas relacionadas à hipertensão e outras variáveis. A pergunta principal era se algum médico ou outro profissional da saúde havia dito ao pesquisado que ele era hipertenso. Foram entrevistados 404 adultos de 20 a 84 anos, com média de idade de 40,68 anos ($\pm 16,46$), residentes em Campos; 256 (63,4%) do sexo feminino e 148 (36,6%) do sexo masculino; 227 (56,2%) de cor branca e 177 (43,8%) não brancos. Quanto ao estado civil, 174 (43,1%) eram solteiros, 171 (42,3%) casados, 35 (8,7%) separados ou desquitados e 24 (5,9%) viúvos. A escolaridade foi de 0 a 7 anos, nível fundamental, em 70 (17,3%); de 8 a 11 anos, nível médio, em 183 (45,3%) e 12 anos ou mais, nível superior, em 151 (37,4%). A renda salarial foi menor que 1 a 1 salário mínimo em 113 (28,0%), maior que 1 a 3 salários em 133 (32,9%) e maior que 3 salários mínimos em 158 (39,1%). A prevalência de hipertensão, foi de 135 (33,42%), intervalo de confiança de 95%, (28,8 a 38,04%). Na análise estatística, a hipertensão nos não brancos foi de 45,8% contra 23,8% em brancos, com $p < 0,001$. Quanto ao estado civil, a hipertensão esteve mais associada aos grupos separados/desquitados e viúvos, com $p < 0,001$. Também esteve mais associada àqueles com salários maiores, $p < 0,001$. A menor escolaridade se associou à hipertensão, $p = 0,029$. A hipertensão esteve mais associada com os de mais idade, quando comparamos um grupo com média de idade de 35,4 anos com um grupo com média de idade de 55,2 anos, $p < 0,001$ (Teste de Wilcoxon). A hipertensão esteve mais associada ao gênero masculino, 42% contra 28% no feminino, $p = 0,008$. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência foi válida e preencheu uma lacuna, pois não conhecíamos a prevalência de hipertensão no município. Também permitiu conhecer a associação com outras variáveis. **Conclusões:** A prevalência de hipertensão em Campos é alta, 33,42% (28,8 a 38,04%) com IC de 95%, constituindo um alerta para a saúde pública do município, uma vez que se associa a doenças cardiovasculares e complicações como acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e doença renal crônica. O estudo é relevante e mostra dados gerados no município, que refletem nossa realidade.

Palavras-chave: Hipertensão. Prevalência. Afrodescendente. Etnia.